

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SABERES E PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE VITÓRIA/ES¹

Bruno de Oliveira e Silva,
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Felipe Quintão de Almeida,
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

PALAVRAS-CHAVE: currículo; escola; educação física.

RESUMO

INTRODUÇÃO

Os estudos curriculares, em especial a partir da década de 1980, vem ganhando significativa atenção, constituindo a necessidade e/ou obrigatoriedade da produção de propostas municipais, estaduais/distritais e nacionais (LOPES, 2004). A Educação Física (EFI) enquanto um componente curricular, vinculado a área de linguagens, não se furta dessas reflexões que vislumbram, dentre outras coisas, orientar os processos de escolarização. Busco nesse texto, apresentar algumas análises realizadas sobre as relações de saberes, estabelecidas pelos sujeitos, na proposta curricular estadual do Espírito Santo (ES) para a Educação Física e suas práticas pedagógicas nas escolas estaduais que possuem Ensino Fundamental na cidade de Vitória.

CAMINHOS INVESTIGATIVOS

A pesquisa parte da ideia de teoria enquanto caixa de ferramentas; currículo enquanto linguagem (CORRAZA, 2001); proposições curriculares, em especial, o Currículo Básico Escola Estadual (CBEE), como artefato pedagógico/cultural (SILVA, 2011). E ancora-se nos Estudos Culturais, na análise cultural e no circuito da cultura (DU GAY *et al.*, 1997).

Para desenvolver esse debate utilizo como elementos analíticos: o CBEE; os Projetos Político-Pedagógicos (PP) das três escolas estaduais que possuem Ensino Fundamental na

¹ O estudo contou com apoio financeiro do Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

cidade de Vitória/ES, aqui identificadas como Alfa, Beta e Gama; os Planos de Ensino dos/as professores/as dessas instituições; 10 (dez) entrevistas semi-estruturadas com o corpo pedagógico das escolas (docentes e gestores); e o acompanhamento das práticas pedagógicas dos/as professores/as de Educação Física, no ano de 2018.

DISCUSSÕES E ANÁLISES

Apoiado nos elementos analíticos descritos acima, foi possível identificar alguns discursos sobre a Educação Física escolar e os sujeitos nela envolvidos. Esses, estão caracterizados em alguns documentos com pretensões curriculares (LDB; DCN; CBEE; PP's e nos planos produzidos pelos/as professores/as) que norteiam um projeto de escolarização, anteposto nos preceitos do mundo do trabalho e das competências e habilidades. No prescrito, dito, visto e vivido dos conhecimentos/saberes/conteúdos da EFI, que no *espaçotempo* escolar (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2016) flertam com a “cultura corporal” e/ou “cultura corporal humana” (ESPÍRITO SANTO, 2009), podemos notar: a normalização e burocratização das práticas pedagógicas; a responsabilidade de certo controle dos comportamentos dos/as escolares; e a retórica discursiva do salvacionista do esporte e da saúde. Desta forma, ela é um componente que incomoda toda a escola, seja por sua distinção em relação aos demais e/ou por sua dificuldade em ser reconhecida.

As análises continuam examinando as condições de gestão, planejamento, e estrutura das escolas e das aulas de EFI, problematizando o movimento entre o esperado/desejado pelo corpo administrativo e o que os/as professores/as e alunos/as julgavam ser possível realizar. Nesse ínterim, percebemos diferenças significativas nos discursos produzidos, onde as relações e tensões institucionais aproximam-se e/ou distanciam-se de práticas de investimentos/desinvestimentos pedagógicos, de acordo com as micropolíticas de negociações do/no/com/sobre... o cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a EFI escolar foi constituída nas práticas pedagógicas estabelecidas nas relações de saberes e poderes (CHARLOT, 2000; FOUCAULT, 2013) dos *espaçostempos* dos sujeitos aos quais tive a oportunidade de acompanhar, onde ora o componente curricular se

produzia em dinâmicas de reflexões “críticas”, ora em atividade ritualística de ocupação dos sujeitos escolarizados.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, B. **Da relação com o saber elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORAZZA, S. M. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

DU GAY, P. *et al.* Doing cultural studies: the story of the Sony walkman. (**Praticando Estudos Culturais: a história do walkman da Sony**). Trad. Leandro Guimarães, Marília Braun e Maria Isabel Bujes). London: Sage Publications/ The Open University, 1997.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação (Org.). **Currículo Básico Escola Estadual: Anos Finais: área de Linguagens e Códigos**. Vitória: SEDU/ES, 2009, 128p.

LOPES, A. C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.26, maio/ago. p. 109-118, 2004.

FOUCAULT, M. Estruturalismo e Pós-Estruturalismo. In: **Ditos & Escritos II: Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013, p. 322-350.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.